

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PUBLICAÇÕES DAS REVISTAS ELETRÔNICAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Silvane Fensterseifer Isse¹

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado; formação de professores; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado teve seu reconhecimento ampliado na legislação de ensino brasileira, especialmente após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 1996), pois tem se mostrado um dos elementos centrais na formação de professores. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2002) expressam a preocupação em relação ao posicionamento dos estágios nos currículos de formação de professores, bem como em relação à perspectiva de que os estágios se configurem numa real oportunidade de formação em serviço, acompanhada de perto por professores da escola básica e da instituição formadora. Contribuir para que o estágio seja uma experiência potente, criativa e investigativa tem sido um desafio para professores e pesquisadores que a ele dedicam suas reflexões.

Este trabalho apresenta o resultado da busca realizada em bases de dados de revistas eletrônicas, com qualis CAPES de A1 a B4, na área Educação Física, um dos procedimentos utilizados para a construção do referencial teórico do projeto de tese de doutorado desenvolvido no PPGCMH/UFRGS, que tem como título *O estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: saberes e práticas dos estudantes-estagiários*.

TRAJETÓRIAS DA BUSCA

A consulta às bases de dados iniciou pela consulta à webqualis da CAPES, buscando as revistas brasileiras disponíveis online com qualis A1, A2, B1, B2 e B3 em Educação Física. Acessei, então, essas revistas, buscando por artigos usando os descritores “estágio supervisionado”, “estágio curricular”, “formação de professores” e “prática de ensino”. Li os resumos, selecionei os artigos que versavam sobre o tema da pesquisa e, após, li-os na íntegra, com o intuito de conhecer com mais detalhes os estudos e reflexões publicados sobre o estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física. Encontrei apenas treze artigos. Ampliei, então, a consulta às revistas brasileiras online com qualis B4 em Educação Física e encontrei mais dezessete artigos. Foram, no total, catorze revistas consultadas e trinta artigos encontrados, publicados até o mês de janeiro de 2014.

Os temas dos artigos foram organizados em quatro grandes grupos: 1) relatos de experiências de estágio em escolas; 2) pesquisas sobre impressões, preocupações, percepções de estagiários sobre a experiência do estágio; 3) aspectos estruturais, organizacionais, legais, operacionais do estágio e 4) articulação entre teoria e prática. Ainda que a busca não esgote as publicações sobre o tema, aponta alguns indicativos sobre o que tem sido pesquisado sobre estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM ESCOLAS

Os textos que apresentam relatos de experiências têm como foco principal as práticas pedagógicas. Os autores apresentam e/ou discutem suas escolhas didáticas e metodológicas,



acordos e regras para solucionar as dificuldades e compreender seu campo de estágio. São descritos e problematizados fundamentos epistemológicos, procedimentos de ensino, temas/conteúdos da cultura corporal trabalhados com os alunos e a relevância da sua diversificação. São, pois, apresentadas reflexões sobre as experiências de intervenção didático-pedagógica.

Há alguns relatos de experiências com turmas de Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos – EJA, no entanto, o maior número de relatos é com turmas do ensino fundamental. Não há nenhum relato com turmas de Ensino Médio.

PESQUISAS SOBRE IMPRESSÕES, PREOCUPAÇÕES, PERCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Os textos que abordam questões deste grande tema são fruto de pesquisas que têm como participantes estagiários de Educação Física de diferentes instituições de ensino superior. Os temas discutidos nestes estudos são as implicações das experiências vivenciadas na Educação Física durante a Educação Básica nas primeiras experiências docentes como estagiários; as implicações dos medos vivenciados pelos futuros professores nas suas práticas pedagógicas; os momentos marcantes do estágio e a forma como afetam a futura profissão; como os estagiários realizam e interpretam suas primeiras experiências docentes e as preocupações pedagógicas de estudantes estagiários na formação inicial.

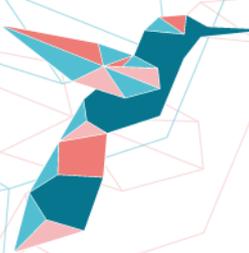
Os resultados destas pesquisas mostram que as histórias de vida dos estagiários com a Educação Física influenciam diretamente na escolha de suas estratégias didáticas e na forma como interpretam suas experiências docentes. O medo que sentem diante das situações vividas no estágio os instiga à reflexão e à busca de conhecimento. A relação com os alunos, as atividades realizadas e a aprendizagem profissional são apresentadas como as questões mais marcantes de sua experiência no estágio, enquanto sua maior preocupação relaciona-se ao reconhecimento das necessidades sociais e emocionais dos alunos. O estágio é compreendido como uma experiência fundamental para tornar-se professor.

ASPECTOS ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS, LEGAIS, OPERACIONAIS DO ESTÁGIO

Os textos discutem questões envolvendo organização curricular; aspectos epistemológicos; situações concretas de intervenção; produção de registros das experiências vividas; a problemática do acompanhamento/supervisão dos estagiários por parte da instituição formadora; o papel do professor orientador; o papel dos professores-colaboradores, que recebem os estagiários nas escolas; o impacto das diretrizes curriculares no estágio supervisionado e a relação universidade/escola no contexto dos estágios.

Os pesquisadores apontam para a necessidade de ampliar os vínculos entre universidade e escola, tomando, inclusive, o estágio como formação continuada dos professores-colaboradores (BENITES et al, 2012). O professor da escola é um importante parceiro no processo de consolidação das relações entre escola e universidade e o estágio é muitas vezes o principal, se não o único, mecanismo de diálogo entre universidade e redes de ensino/educação básica. O diálogo, a reflexão e o acompanhamento sistemático do estágio são imprescindíveis à formação do acadêmico, especialmente para que o estágio não seja tratado “como uma simples tarefa da universidade onde existe a necessidade de cumprir horas” (BENITES et al, 2012, p.20).

ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA



Os artigos que versam sobre esse grande tema discutem a articulação da teoria aprendida nas disciplinas pedagógicas com a prática docente na escola; a coerência entre os procedimentos didáticos usados pelos estagiários e a proposta pedagógica por eles adotada ou, ainda, os saberes e não saberes docentes mobilizados e/ou adquiridos nas práticas pedagógicas de estagiários. Há uma grande preocupação em relação à dicotomia entre teoria e prática.

As pesquisas mostram que os participantes atribuem grande relevância às disciplinas de cunho didático-metodológico da formação e convertem os estágios em laboratórios de aprendizagem docente. Os autores propõem que a articulação entre teoria e prática deve ser exercitada desde o início da formação, por todas as disciplinas, como um princípio dos currículos de formação de professores. O estágio, nesse sentido, não é a solução para os problemas de unidade teoria e prática, nem, tampouco, uma mera justaposição entre teoria e prática, aplicação da teoria na prática ou explicação da prática a partir de teorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca nas revistas da Educação Física evidenciou três problemas que precisam ser enfrentados pela comunidade científica: 1) o estágio supervisionado ainda não é um tema que tem sido amplamente pesquisado; 2) há um desinteresse das revistas consideradas mais qualificadas no campo da Educação Física pelos estudos sobre a Educação Física escolar e a formação de professores (o número de publicações sobre o tema é bastante reduzido) e 3) revistas extremamente respeitadas e qualificadas que têm qualis A1 e A2 em Educação têm qualis B1, B2, B3 ou B4 na Educação Física. Faz-se necessário problematizar o que tem sido tema de investigação e o que tem sido considerada ciência de qualidade no campo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa C; SOUZA NETO, Samuel; BORGES, Cecília; CYRINO, Marina. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, vol. 20, n.4, p.13-25, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 09 abr. 2002, seção 1, p.31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 04 mar. 2002, seção 1, p.8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2014.

¹ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano – UFRGS; Centro Universitário UNIVATES; silvane@univates.br.